

Referências Bibliográficas

- ACQUARONE, S. Special-needs babies: helping to secure attachment. Em ACQUARONE, S. **Infant-Parent Psychotherapy: a handbook**. Londres: Karnac, 2004.
- AGMAN, M., DRUON, C. e FRICHET, A. Intervenções psicológicas em neonatologia. In: WANDERLEY, D.(Org.). **Agora eu era o rei: os entraves da prematuridade**. Salvador: Álgama, 1999.
- AINSWORTH, M. e Bell, S.M. Attachment, Exploration, and Separation: Illustrated by the Behavior of One-Year-Olds in a Strange Situation. *Child Development*, 41 (1), 49-67, 1970.
- AINSWORTH, M., BLEHAR MC, WATERS E, et al (1978). **Patterns of Attachment: A Psychological Study of the Strange Situation**. New Jersey: Erlbaum Hillsday, 1978.
- AINSWORTH, M. Attachments beyond infancy. *American Psychologist*. 44: 709-716.
- ALMEIDA-PRADO, M.C.C. (1999). **Destino e mito familiar**. Uma questão na família psicótica. São Paulo: Vetor, 2000.
- AMIRALIAN, M.L.T.M.; BECKER, E. Deficiência congênita e autismo secundário: um risco psicológico. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. 2 (2):49-55, 1992.
- ANTHONY, E.J. (1983) An overview of the effects of maternal depression on the infant. Em H.C. MORRISON (Org.) **Children of depressed parent: Risk, identification on intervention**. London: Grune & Stratton, 1983.
- ANZIEU, D. (1985). **O Eu-pele**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- _____ (1987). **Las envolturas psíquicas**. Buenos Aires: Amorroutu, 2004.
- _____ (1990). **O Grupo e o Inconsciente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.
- _____ (1993). **Los Continentes de Pensamiento**. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 1998.
- _____ (1994). **O pensar. Do Eu-pele ao Eu-pensante**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BADINTER, E. (1980). **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de janeiro: Nova Fronteira, 1985.

- BARDIN, L. (1979) *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Martins Fontes, 1979.
- BENGHOZI, P. (2001). Traumatismos precoces da criança e transmissão genealógica em situações de crises e catástrofes humanitárias. Em RUIZ, O. (Org.) **Os avatares da transmissão psíquica geracional**. São Paulo: Escuta, 2001.
- BERGER, J. e CUNNINGHAM, C. The development of eye contact between mothers and normal versus Down's syndrome infants. *Developmental Psychology*, 17 (5): 678-689, 1981.
- BERGER, J. (1990). Interactions between parents and their infants with Down syndrome. Em CICCHETTI, D. & BEEGHLY, M. (Org.) **Children with Down syndrome: A developmental perspective**. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press.
- BETTES, B.A. Maternal Depression and Mothers: Temporal and intonational features. *Child Development*. 19: 1089-1096, 1988.
- BICK, E. (1968). L'Expérience de la peau dans les relations d'objet précoces. Em MELTZER, D., 1975.
- BION, W. (1962). **O aprender com a experiência**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- _____ (1964). Uma teoria sobre o pensar. In: **Estudos psicanalíticos revisados**. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- _____ (1970). **Atenção e interpretação**. Rio de Janeiro: Imago, 1973.
- _____ (1975). **Experiências com grupos**. São Paulo: Edusp, 1975.
- BOLSANELLO, M.A. (1998) Interação mãe-filho portador de deficiência: concepções e modo de atuação dos profissionais em estimulação precoce. Tese de Doutorado, São Paulo, USP.
- BORGES, L.C. e SALOMÃO, N.D.R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (2), 327-336, 2003.
- BOWLBY, J.(1979). **Formação e Rompimento dos Laços Afetivos**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- _____ (1969). **Apego**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- _____ (1973). **Separação**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- _____ (1980). **Perda**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- BRAZELTON, T.B. (1981). O desenvolvimento do apego: uma família em formação. Porto Alegre: Artes médicas, 1988.

BREHM, S.S & KASSIN, S. M. **Social Psychology**. Boston: Houghton Mifflin Co., 1990.

BRETHERTON, I. (1991). Pouring new wine into old bottles: the social self as internal working model. Em GUNNAR, M.R. e SROUFE, L.A. (Org.) Self processes and Development. Hillsdale: Erlbaum, 1991.

BRETHERTON, I. e MUNHOLLAND, K.A. (1999) Internal Working Models. Em CASSIDY, J. e SHAVER, P.R. (Org.) Handbook of attachment: theory, research and clinical applications. New York: Guilford, 1999

CAMAROTTI, M.C. (2001). **Atendimento ao Bebê: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: casa do psicólogo, 2001.

CANGUILHEM, G. (1966). **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CARDOSO, I. A. R. Foucault e a noção de acontecimento. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, 7 (1-2), 53-66, 1995.

CARDOSO, M.H.C.A. Uma produção de significados sobre a síndrome de Down. Caderno de Saúde Pública, 19 (1), 101-109, 2003.

CAREL, A. (1997). A posteridade da geração. In: EIGUER, A. **A transmissão do psiquismo entre gerações**. São Paulo: Unimarco Editora, 1998.

CARRETEIRO, T.C. (2003) Acontecimento: categoria biográfica individual, familiar, social e histórica. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.) **Família e Casal: arranjos e demandas contemporâneas**. São Paulo: Loyola, 2003.

CASARIN, S. (1999) Aspectos psicológicos da síndrome de Down. Em SHWARTZMAN, S. (1999) **Síndrome de Down**. São Paulo: Menon, 1999.

_____ (2001) Os vínculos familiares e a identidade da pessoa com síndrome de Down. Dissertação de Mestrado. São Paulo. PUC-SP.

CAUBEL, L. A comunicação da deficiência. Em LEITGEL-GILLE. **Boi da cara preta: crianças no hospital**. Salvador: Ágalma, 2003.

CAVALCANTI, F.G. (2002). Pessoas muito especiais: a construção social do portador de deficiência e a reinvenção da família. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, ENSP.

CRAMER, B. & PALACIO-ESPASA, F. (1993). **Técnicas psicoterápicas mãe/bebê**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CRITTENDEN, P.M. Internal representational models of attachment relationships. Infant Meltal Health Journal. 11: 209-241, 1990.

- _____ (1994) Peering into the black box: an exploratory treatise on the development of self in young children. Em CICCHETTI, D. e TOTH, S.L. (Org.) **Disorders and dysfunctions of the self**. New York: University of Rochester Press, 1994.
- CORIAT, E (1997). **Psicanálise e clínica de bebês**: a psicanálise na clínica de bebês e crianças pequenas. Porto Alegre: Artes e ofícios, 1997.
- CORIAT, H. Estimulación Temprana: Hacedores de bebés? Escritos de la Infancia, 1, FEPI, Buenos Aires, Argentina, 1993.
- CORIAT, L.F., THESLENCO, L. e WAKMAN, J. The effects of psycho-motor stimulation on the IQ of young children with trisomy 21. Proc. Inst. Cong. Int. Assoc. Sci. Study Ment. Defic., 377, 1968.
- CORREA, O (org.) (2000). **Os avatares da transmissão psíquica geracional**. São Paulo: Escuta, 2001.
- DAMÁSIO, A. (1994). **O erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, _____ (1999). **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- _____ (2003). **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- D'ARCY, E. Congenital defects: mother's reactions to first information, Br. Med. J.3: 796-798, 1968.
- DESSEN, M.A. e SILVA, N.L.P. Crianças com síndrome de Down e suas interações familiares. Psicologia: Reflexão e Crítica. 16 (3): 503-514, 2003.
- DOMMERGUES, J.P.; BADER-MEUNIER, B. e EPELBAUM. A comunicação do diagnóstico da doença crônica na criança. Em LEITGEL-GILLE. **Boi da cara preta: crianças no hospital**. Salvador: Ágalma, 2003.
- DROTTAR, D., BASKIEWICZ, A., IRVIN, N., KENNEL, J. H., & KLAUS, M.H. The adaptation of parents to the birth of an infant with a congenital malformation: a hypothetical model. Pediatrics, 56: 710-717, 1975.
- EIGUER, A. (1983). **Um divã para a família**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- EIGUER, A. (1997). **A transmissão do psiquismo entre gerações**. São Paulo: Unimarco Editora, 1998.
- EMDE, R.N. Development terminable and interminable. I. Inate and motivational factors from infancy. Internacional Journal of Psycho-Analysis, 69: 23-42, 1988.

- FAIN, M. La vie opératoire et les potentialités de névrose traumatique. *Revue française de psychosomatique*, 2: 5-23, 1992.
- FARIA, M.C.C. O estranho no ninho: o bebê com síndrome de Down. Em ROHENKOHL, C.M.F. (Org.). **A clínica com o bebê**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 157-162, 2000.
- _____. Na maternidade: A hora da notícia do bebê com síndrome de Down. Em CAMAROTTI, M.C. (Org.). **Atendimento ao bebê: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- FEDERN, P. (1952) **La Psychologie du Moi et les psychoses**. Paris: PUF, 1979.
- FÉDIDA, P. A negação da deficiência. Em M. I. D. Neto (Org.) **A Negação da Deficiência: a Instituição da Diversidade**. Rio de Janeiro: Achiamé/Socius, 137-147, 1984.
- FÉRES-CARNEIRO, T (1983). **Família: diagnóstico e terapia**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FERREIRA, A.B.H. **Novo Dicionário Aurélio**. Curitiba: Positivo, 2002.
- FERRARI, E.A.M., TOYODA, M.S.S, FALEIROS, L e CERRUTTI, S.M. Plasticidade Neural: Relações com o Comportamento e Abordagens Experimentais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 17 (2): 187-194, 2001.
- FIGUEIREDO, L.C. Fala e acontecimento em análise. *Revista Percurso*, 11, 1993.
- FIELD, T. Infants of depressed mothers. *Infant Behavior and Development*. 18, 1-13, 1995.
- FISCHER, M. Mother-child interaction in pre-verbal children with Down syndrome. *Journal of Speech and Hearing Disorders*. 16 (1): 1-18, 1987.
- FISH, M. e STIFTER, C.A. Mother parity as a main moderating influence on early mother-infant interaction. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 14 (4): 557-572, 1993.
- FLÓREZ, J. Bases neurobiológicas del aprendizaje. *Siglo Cero*, 30 (3): 9-27, 1999.
- _____. Patologia cerebral y sus repercusiones cognitivas en el síndrome de Down. *Siglo Cero*, 30 (3): 29-45, 1999.
- FONAGY, P. (2001). **Attachment Theory and Psychoanalysis**. New York: Other Press, 2001.
- FOUCAULT, M (1979). **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

_____ (1980). **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1998.

FRAIBERG, S, ADELSON, E. e SHAPIRO, V. (1975) Fatomes dans la chambre d'enfants. *Psychiatrie de l'enfant*, 26 (1): 57-98, 1983.

_____ **Enlightenment and confusion** [S.L.:s.n.]

FREUD, A. (1960) Discussion of Dr. Bowlby's paper, Grief and mourning in infancy and early childhood. **The Writings of Anna Freud**. New York: International Universities Press, 1969: 586-602.

FREUD, S. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

(1895) Projeto para uma psicologia científica, vol. I.

(1912) Totem e tabu, vol. XIII.

(1914) Sobre o narcisismo: uma introdução, vol. XIV.

(1917) Luto e melancolia, vol. XIV.

(1921) Psicologia de grupo e análise do ego, vol. XVIII.

(1923) O ego e o id, vol. XIX.

(1930 [1929]) O mal-estar na civilização, vol. XXI.

(1926 [1925]) Inibições, sintoma e ansiedade, vol. XX.

FURMAN, E. P. The death of a newborn: care of the parents. *Birth Fam. J.* 5: 214-218, 1978.

FUSTIER, A.F.; AUBERTEL, F. (1997). A transmissão psíquica familiar pelo sofrimento. In: EIGUER, A. **A transmissão do psiquismo entre gerações**. São Paulo: Unimarco Editora, 1998.

GADDINI, R. The precursor of transitional objects and phenomena. *The Journal of the squiggle foundation*. London, spring, 1, 1985.

GODOY, H.P. (1998) Dificuldades psicológicas enfrentadas pela família nos cuidados vitalícios para com o seu membro portador de deficiência mental. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Mackenzie.

GOLSE, B. Bebê deprimido, mãe deprimida (Mimeografado) [199-?].

_____ (1990). **Insister-Exister. De l'être à la personne**. Paris: PUF, 2001

_____ (1999). **Du corps à la pensée**. Paris: PUF, 2001.

_____ (2003). **Sobre a Psicoterapia Pais-Bebê: narrativa, filiação e transmissão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

- GRENN, A. (1983). **Narcisismo de vida, narcisismo de morte**. São Paulo: Escuta, 1998.
- HAUSER-CRAM, P.; WARFIELD, M.E.; SHONKOFF, J.P.; KRAUS, M.W. UPSHUR, C.C.; SAYER, A. Family influences on adaptive development in young children with Down syndrome. *Child Development*, 70 (4): 979-989, 1999.
- HINSHELWOOD, R.D. (1991). **Dicionário do pensamento kleiniano**. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. Editora Objetiva. CD-room, 2000.
- JACOBSON, E. (1965). The return of lost parent. Em SCHUR, M. (Org.) **Drives, Affects, Behavior**. New York: International Universities Press.
- JERUSALINSKY, A. e CORIAT, E. (1978) Aspectos estruturais e instrumentais do desenvolvimento. Porto Alegre: Escritos da Criança 4: 6-12, 1996.
- JERUSALINSKY, A. (org.) (1999). **Psicanálise e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.
- JERUSALINSKY, J. Quando o que se antecipa é o fracasso... prevenção secundária e estimulação precoce. Em CAMAROTTI, M.C. (2001). **Atendimento ao Bebê: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: casa do psicólogo, 2001.
- _____ (2002). **Enquanto o futuro não vem: a psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês**. Salvador: ágalma, 2002.
- KAËS, R. (1976). **L'appareil psychique groupal**. Paris: Dunod, 1976.
- _____ (1993). **Transmissão da vida psíquica entre gerações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- KANDEL, E.R. e HAWKINS, R.D. The biological basis of learning and individuality. *Scientific American*, 267, 78-87: 1992.
- KANDEL, E.R., SCHWARTZ, J.H. E JESSEL, T.M. (orgs.) (1995). **Essentials of neural sciences and behavior**. New York: Elsevier, 1995.
- KAPLAN, H.I. & SADOCK, B.J. (1994). **Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- KLAUS, M. H. & KLAUS, P.H. (2001). **Seu surpreendente recém-nascido**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- KLAUS, M. H. & KENNEL, J. H. (1992). **Pais / Bebê**. A formação do Apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KLEIN, M (1932) Psicanálise da criança. São Paulo. Editora Mestre Jou, 1975.

_____ (1940). Mourning and its relation to maniac-depressive states. Em **Love, Guilt and Reparation and Other Papers, 1921-1946.** London: Hogarth, 1947.

_____ (1946) **Notas sobre alguns mecanismos esquizóides.** Em Os progressos da psicanálise. **Rio de Janeiro: Zahar, 1969.**

KÜBLER-ROSS (1969) **Sobre a morte e o morrer.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.

LACAN, J. (1949). O estágio do espelho como formador da função do eu.

LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J.B. (1982). **Vocabulário da Psicanálise.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LEDOUX, J (1998). **O cérebro emocional: os misteriosos alicerces sa vida emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

LEITCH, D.B. Mother-infant interaction: Achieving synchrony. Nursing Research, 49 (1): 55-58, 1999.

LEITGEL-GILLE (2003). **Boi da cara preta: crianças no hospital.** Salvador: Ágalma, 2003.

LEJEUNE, J. Pathogenesis of mental deficiency in Trisomy 21. American Journal Med Genet, 7 (Supl):20-30, 1990.

LEWIS, E. Inhibition of mourning by pregnancy: psychopatology and management. Br. Med. J. 2:27-28, 1979.

_____ Mourning by the family after a stillbirth or neonatal death. Arch. Dis. Child. 54: 303-306, 1979.

_____ The management of stillbirth: coping with an unreality. Lancet, 2: 619-620, 1976.

LINDEMANN, E. Symptomatology and manegement of acute grief. Am. J. Psychiatry 101: 141-148, 1944.

LUDLOW, J.R. e ALLEN, L.M. The effect of early intervention and pre-school stimulus on the development of the Down's syndrome child. Journal Ment Defic Res. 23:29-44, 1979.

LUQUET, P. Les identifications précoces dans la structuration et la restructuration du Moi. Revista Francesa de Psicanálise. 26: 197-301, 1962.

MCDUGALL, J. **Conferências brasileiras. Corpo físico, corpo psíquico, corpo sexuado.** Rio de Janeiro: Xenon editora, 1987.

MACIEL, F. Lo posible y lo imposible en la interdisciplina. Revista de L'Associación Catalana D'Atención Precoz, 17-18, 1-9, 2001.

MAIN, M., KAPLAN, N. e CASSIDY, J. (1985) Security in infancy, childhood and adulthood: a move to the level of representation. Em BRETHERTON, I. e WATERS, E. (Org.) Growing points of attachment theory and research. Chicago: University of Chicago Press, 1985.

MAIN, M. (1991) Metacognitive knowledge, metacognitive monitoring, and singular (coherent) vs. multiple (incoherent) model of attachment: findings and directions for future research. Em PARKES, C.M., STEVENSON-HINDE, J. e MARRIS, P. (Org.) Attachment across the life cycle. London: Tavistock, 1991.

MAHLER, M. (1975). **O Nascimento Psicológico da Criança.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

MANNONI, M. (1985). **A criança retardada e a mãe.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARFO, K. Maternal directiveness in interactions with mentally handicapped children: An analytical commentary. Journal of Child Psychology and Psychiatry, 31: 531-549, 1990.

_____ Correlates of maternal directiveness with children who are developmentally delayed. American Journal of Orthopsychiatry, 62: 219-233, 1992.

MARRONE, M. (1998). **Attachment and Interaction.** London: Jessica Kingsley.

MATHELIN, C (1999) **O sorriso da Gioconda: clínica psicanalítica com os bebês prematuros.** Rio de Janeiro: Cia de Freud, 1999.

MELERO, M.L. (1999) **Aprendiendo a conocer a las personas con síndrome de Down.** Málaga: Ed. Aljibe, 1999.

MELO-FILHO, J. (1995). **O ser e o viver.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MISSIO, M., BOTET, F., COSTAS, C. e DEULOFEU, P. Articulation des compétences dans le système mère-nouveau-né. Neuropsychiatrie de l'Enfance, 43(1-2): 34-42, 1995.

MITCHELL, D.R. Parents' interactions with their developmentally disabled or at-risk infants: A focus for intervention. *Australia and New Zealand Journal of Developmental Disabilities*, 13: 73-81, 1987.

MONTAGNER, H. (1998). **Vinculação, a Aurora da Ternura**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

MOST, D.E., FIDLER, D.J. LAFORCE-BOOTH, C. e KELLY, J. Stress trajectories in mothers of young children with Down syndrome. *Journal of Intellectual Disability Research*, 50 (7): 501-514, 2006.

MOTTA, P.A. (2005). **Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

MURRAY, L. e STEIN, A. (1991). The effects of postnatal depression on mother-infant relations and infant development. Em WOODHEAD, R. e LIGHT, P (Org.) **Becoming a person**. New York: Routledge, 1991.

NEDER, M. & QUAYLE, J. Bad trees bear bad fruits – Motherhood dramas in Hospital Setting. Anais do '7th World Family Therapy Congress', Guadalajara, Mexico.

_____ O luto pelo filho idealizado: o atendimento psicológico de casais ante o diagnóstico de malformação fetal incompatível com a vida. *Coletâneas da ANPEPP*, 1: 37-46, 1996.

NEVES, G., ZUCKER, J., DALY, M. e CHESS, A. Stochastic yet biased expression of multiple Dscam splice variants by individual cells. *Nature Genetics*, 36 (3): 240-246, 2006.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. A análise do discurso em questão. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, Brasília, 10 (2): 317-331, 1994.

OLSHANSKY, S. Chronic sorrow: A response to having a mentally defective child. *Soc. Casework*, 73: 190-193, 1962.

OUTEIRAL, J; HISADA, S & GABRIADES, R. (2001). **Winnicott: seminários paulistas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2001.

PAFFENBARGER, R.S. Epidemiological aspects of mental illness associated with childbearing. Em R. KUMAR, **Motherhood and mental illness**. Londres, Academic press, 1982.

PARKES, C. M. The nature of grief. *Int. J. Psychiatry*, 3: 435-438, 1967.

_____ *Bereavement: studies of grief in adult life*. New York: International Universities Press, 1972.

PELCHAT, D.; RICARD, N.; BOUCHARD, J.M. PERREAULT, M. SAUCIER, J.F.; BERTHIAUME, M.; BISSON, J. Adaptation of parents in relation to their 6-month-old infant's type of disability. *Child Care Health Development*, 25 (5): 377-397, 1999.

PINTO, E.B. Psicoterapia breve pais-bebê/criança. Em ROHENKOHL, C.M.F. (2000). **A clínica com o bebê**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PITTA, A. (1990). **Hospital: dor e morte como ofício**. São Paulo: Annablume/HUCITEC, 2003.

RACAMIER, P.C.; SENS, C.; CARRETIER, L. La mère et l'enfant dans les psychoses du post-partum. *Evolution psychiatrique*, 26 (3): 525-570, 1961.

RACAMIER, P.C. Perversion narcissique dans la famille du psychotique. *Dialogue*. 99: 32-41, 1988.

RICHARD, N.B. Interaction between mothers and infants with Down syndrome: Infant characteristics. *Topics in Early Childhood Special Education*, 6: 54-71, 1986.

RODRIGO, M.J. e PALÁCIOS, J. (1998) **Família y desarrollo humano**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

ROHENKOHL, C.M.F. (2000). **A clínica com o bebê**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000

ROSSEL, C. Apego y vinculación en el síndrome de Down: uma emergencia afectiva. *Revista Pediatría Electrónica*. 1 (1): 3-8, 2004a.

_____. El recién nacido con síndrome de Down y el equipo de salud neonatal. *Revista Pediatría Electrónica*. 1 (1): 9-12, 2004b.

RUFFIOT, A. (1981) Le groupe-famille em analyse. L'appareil psychique familial. Em Ruffiot (org.) **La thérapie familial psychanalytique**. Paris: Dunod, 1981.

SDARIMSKI, K. Communication between mothers and their handicapped small children. *Fruhforderung Interdisziplinar*. 2 (4): 167-174, 1983.

SACKS, O. (1988). Um antropólogo em Marte. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

SHWARTZMAN, S. (1999) **Síndrome de Down**. São Paulo: Menon, 1999.

SOLNIT, A.J. & STARK, M.H. – Mourning and the birth of a defective child. *Psychoanal. Study Child*, 16: 523-537, 1961.

- SORCE, J.F. e EMDE, R.N. The meaning of infant emotional expressions. Regularities in caregiving responses in normal and Down's syndrome infants. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. 23: 145, 1982.
- SCHUR, M. Discussion of Dr. Bowlby's paper. *Psychoanalytic Study of the Child*, 15: 63-84, 1960.
- SPIKER, D. Early intervention for young children with Down syndrome: New directions in enhancing parent-child synchrony em Pueschel, S.M. & Rynders, J.E. (Org.), **Down syndrome: Advances in biomedicine and the behavioral sciences**. Cambridge, Estados Unidos: Ware Press, 1982
- SPIKER, D. Early intervention from a developmental perspective em Cicchetti, D & Beeghly, M. (Org.), **Children with Down syndrome: A developmental perspective**. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press, 1990.
- SPIKER, D., KRAEMER, H.G., SCOTT, D.T., & GROSS, R.T. Design issues in a randomized clinical trial of a behavioral intervention: Insights from the Infant Health and Development Program, *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, 12: 386-393, 1991.
- SPIKER, D. E HOPMANN, M.R. The Effectiveness of Early Intervention for Children with Down Syndrome em Guralnick, M.J. (Org.) The Effectiveness of Early Intervention. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Company, 1997.**
- SPITZ, R. Discussion of Dr. John Bowlby's paper. *Psychoanalytic Study of the Child*, 15: 85-94, 1960.
- _____ (1965). **O Primeiro Ano de Vida**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SROUFE, L.A. (1990) An organizacional perspective on the self. Em CICHETTI, D. e BEEGLY, M. (Org.) **The self in transition: Infancy to childhood**. Chicago: Chicago University Press, 1990.
- _____ (1996) **Emocional development**: the organization of emocional life in the early years. New York: Cambrigde University Press, 1996.
- SROUFE, L.A. e WATERS, E. Attachment as an organizational construct. *Child development*. 48: 1184-1199, 1977.
- STEELE, H., STEELE, M. e FONAGY, P. Associations among attachment classifications of mothers, fathers, and their infants. *Child Development*. 67:541-555, 1996.
- STERN, D.N. (1985). **O Mundo Interpessoal do bebê**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

- _____. (1995). **A Constelação da Maternidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- TRAVASSOS-RODRIGUEZ, F. O portador da síndrome de Down e a inclusão familiar. *Psique: ciência e vida*. 11: 58-59, 2006.
- TRAVASSOS-RODRIGUEZ, F. O luto e a formação dos vínculos em famílias de crianças portadoras de deficiência. *Anais do VII Congresso da Associação Brasileira de Terapia Familiar. CD-Room*. 2006.
- TRONCOSO, M.V., del CERO, M e RUIZ, E. El desarrollo de las personas con síndrome de Down: un análisis longitudinal. *Siglo Cerro*, 30 (4): 7-26, 1999.
- TRONICK, E.Z. Dyadically expanded states of consciousness and the process of therapeutic change. *Infant Mental Health Journal*, 19: 290-299, 1998.
- TUSTIN, F. (1972). **Autismo e Psicose Infantil**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- TURATO, E.R. (2003). **Tratado da metodologia clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VALER, E. A teoria do desenvolvimento emocional de D. W. W. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 24 (2): 155-70, 1990.
- VAUGHN, B.E., GOLDBERG, S., ATKINSON, L., MARCOVITCH, S., MACGREGOR, D., & SEIFER, R. Quality of toddler-mother attachment in children with Down syndrome: Limits to interpretation of strange situation behavior. *Child Development*, 65: 95-108, 1994.
- VEYNE, Paul Marie. (1971) **Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história**. Brasília: UNB, 1998.
- VILHENA, J (org.) (1991). **Escutando a família: uma abordagem psicanalítica**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1991.
- VOIVODIC, M.A. e STORER, M.R.S. O desenvolvimento cognitivo das crianças com síndrome de Down à luz das relações familiares. *Psicologia: teoria e prática*, 4 (2): 31-40, 2002.
- WALSH, F. & MCGOLDIRCK, M. (1991). **Morte na Família: Sobrevivendo às Perdas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- WALSH, F.; CARTER, B. (1989). **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- WANDERLEY, D.(org.) (1999). **Agora eu era o rei: os entraves da prematuridade**. Salvador: Álgama, 1999.

- WINNICOTT, D.W. (1945). Desenvolvimento emocional primitivo. Em
 WINNICOTT, D.W. (1958). **Textos selecionados: da pediatria à psicanálise**.
 Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.
- _____ (1956). Preocupação materna primária. In: WINNICOTT, D.W.
 (1945). **Textos selecionados: da pediatria à psicanálise**. Rio de Janeiro:
 Francisco Alves, 1993.
- _____ (1958). **Textos selecionados: da pediatria à psicanálise**. Rio de
 Janeiro: Francisco Alves, 1993.
- _____ (1960). A distorção do ego em termos de verdadeiro ou falso
 self em WINNICOTT, D.W. (1965b). **O ambiente e os processos de
 maturação**. Porto Alegre: Artmed, 1983.
- _____ (1964). **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
- _____ (1965a). **A Família e o Desenvolvimento Individual**. São
 Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____ (1965b). **O ambiente e os processos de maturação**. Porto
 Alegre: Artmed, 1983.
- _____ (1971). **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- _____ (1987). **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes,
 1988.
- _____ (1988). **Natureza Humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- _____ (1989). **Explorações Psicanalíticas**. Porto Alegre: Artes
 Médicas, 1994.

ANEXO I

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS

Nome do pai: idade:

escolaridade/profissão:

Nome da mãe: idade:

escolaridade/profissão:

Data de nascimento do bebê:

Data da entrevista:

- **Período pré-natal**

(lugar do bebê na genealogia)

1. Há quanto tempo o casal estava junto quando descobriram a gravidez?
O casal planejou a gravidez? (Com foi a decisão de “ter um filho”?)
2. Foi feito um acompanhamento médico pré-natal?
3. Como foi a gravidez? Como estava a relação do casal e da família ampliada durante a gravidez?
4. Tinham preferências com relação ao sexo da criança? Como foi a escolha do nome do bebê? Quais as expectativas que tinham acerca da criança? (fantasias, medos, etc.)

- **Período puerperal**

(Trauma – possibilidades de elaboração – comunicação entre os membros do casal e em relação a família ampliada - Como o casal serve de suporte para o bebê – origem da contrução subjetiva do bebê)

1. Como souberam que o filho tinha síndrome de Down? (Quem e como comunicou a notícia) Como viam o filho em seus primeiros dias?
2. Receberam visitas na maternidade e/ou após a alta?
3. Quem cuidava do bebê no começo? Como eram estes cuidados?
4. Como o casal atualmente administra os cuidados com o bebê?
Como os pais manuseiam o bebê? (investigar sobre as “trocas corporais” pais/bebê)

5. A mãe amamenta / amamentou o bebê? Até quando? Dava suplemento alimentar?
6. Após o nascimento do bebê algum dos membros do casal esteve doente (doença física ou psíquica)? O bebê adoeceu alguma vez?
7. Como definem “síndrome de Down?”
8. Como acham quem vem se dando o desenvolvimento da criança? Acham que a criança apresenta algum tipo de dificuldade?
9. Qual foi a reação do casal no primeiro mês? (sentimentos, pensamentos, etc.)
10. Como está a relação do casal atualmente? Conseguem conversar entre si sobre a situação que estão passando?
11. Como ficou a relação com a família ampliada? E as relações sociais? (conseguem falar com as pessoas sobre o assunto? Contaram sobre a síndrome do bebê? Como avaliam a reação das pessoas?)
12. O que foi considerado mais difícil nesta situação inicial?

- **Estimulação Precoce**

- (Relação família – terapeutas)

1. A criança frequenta a estimulação precoce? Como foi feita a escolha do local? Como é o tipo de tratamento? Qual a impressão dos pais a respeito do trabalho? A família participa do tratamento? Como?
2. Em que acham que o tratamento os ajuda?
3. Qual o tipo de relação que estabelecem com os profissionais envolvidos? Como se sentem em relação aos mesmos? (p.ex: invadidos, acolhidos, etc.)
4. Como seria cuidar do bebê sem orientação profissional específica? O que é visto no tratamento é tomado como modelo em casa? Como?
5. Alguém teve que mudar o “estilo” de vida em função do tratamento do filho? Quem? Como?
6. Caso positivo, como cada um dos cônjuges avalia esta mudança?

7. Participam de alguma associação de pais ou listas de discussão na Internet sobre a síndrome de Down? Acham que é uma forma de ajuda? Por que? Como? Que temas são mais discutidos?
8. Na avaliação de cada um dos cônjuges quem lhes deu mais apoio frente a situação que vivem com o filho?
9. A família ou algum membro desta teve algum tipo de suporte psicológico durante este período? Qual a avaliação do casal sobre este procedimento?
10. Quais são os planos para o futuro?
11. Gostariam de acrescentar algo sobre o tema que estamos tratando?

ANEXO II

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFISSIONAIS

Nome:

Profissão:

1. Trabalha na área há quanto tempo? Como se deu esta escolha? Fale em breves linhas sobre o seu percurso profissional.
2. Em uma sociedade na qual há uma intensa exigência acerca de padrões ideais sobre o indivíduo (corpo, desempenho intelectual e outros), como os terapeutas lidam com os pais do bebê com síndrome de Down? Como aparece a questão do normal e do patológico nesta clínica pautada pelas diferenças?
3. Como você define “síndrome de Down”?
4. Como você define “estimulação precoce”?
5. O que você considera “ideal” em relação a esta prática? O que considera “falho” em relação a este trabalho?
6. Na sua opinião, qual a importância da estimulação precoce para um bebê com síndrome de Down?
7. Qual a sua visão acerca das famílias dos bebês que atende? Há algo específico em relação às famílias que o preocupe?
8. Em sua prática, costuma dar orientações aos pais? Como este trabalho é realizado?
9. Acha que orientações profissionais podem tolher a espontaneidade dos pais? Acredita que este tipo de prática pode causar algum tipo de interferência, seja na relação pais profissionais ou na própria parentalidade? Já pensou sobre esta questão anteriormente?
10. Acha que existe diferença entre pais implicados no tratamento do filho e “pais terapeutas”? Caso exista uma percepção de dois grupos distintos (ou outros) o que é mais freqüente na sua clínica?
11. Em alguns programas de estimulação há um incentivo para que os pais se tornem terapeutas. O que acha disso? Na sua opinião, tal tipo de atitude ajudaria no trabalho com o bebê?
12. Já encaminhou alguma família para atendimento psicológico? Por que?

13. Acha que um dispositivo que atendesse também a família, com profissionais especializados, poderia contribuir na sua prática profissional? Por que?
14. Como pensa a relação: desenvolvimento infantil x dinâmica familiar? Exemplifique.
15. Acha que o sofrimento vivido pela família atinge o profissional envolvido?
16. Como acha que os profissionais da área lidam com o sofrimento implícito neste trabalho?
17. Gostaria de acrescentar algo sobre o tema que estamos tratando?

ANEXO III

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS DA SALA DE PARTO

IDADE:

PROFISSÃO:

1. Trabalha na área de atuação profissional escolhida há quanto tempo?
Como se deu esta escolha? Fale em breves linhas sobre o seu percurso profissional.
2. Já esteve presente no parto de alguma paciente cujo as intercorrências médicas ou algum dado que não foi levantado durante o pré-natal tenham interferido nas condições clínicas do bebê? Algum deles portador da síndrome de Down sem diagnóstico pré-natal?
3. Descreva esta experiência.
4. Como se sentiu? Como acha que o restante da equipe reagiu?
5. Quem informou os familiares sobre o fato do bebê ser portador da síndrome de Down? Como foi?
6. Foram feitos contatos posteriores com a família?
7. Você tem algum protocolo para seguir nos casos que deve passar informações delicadas sobre o bebê para a família após o nascimento? O que considera mais prudente na sua prática? Já tinha pensado nisso?
8. Gostaria de acrescentar alguma informação que considera relevante sobre o tema?

ANEXO IV**TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Departamento de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Tese de Doutorado: “Da estimulação precoce do bebê ao acolhimento precoce da família”

Pesquisadora: Fernanda Travassos-Rodriguez, psicóloga, doutoranda em psicologia clínica

Este TERMO, em duas vias, é para certificar que eu, _____, concordo em participar na qualidade de voluntário do projeto científico acima mencionado. Por meio deste, dou permissão para ser entrevistado e para estas entrevistas serem gravadas em fitas cassetes.

Estou ciente que, ao término da pesquisa, as fitas serão apagadas e que os resultados serão divulgados, porém sem que meu nome apareça associado à pesquisa.

Por fim, sei que terei a oportunidade para perguntar sobre qualquer questão que eu desejar, e que todas deverão ser respondidas ao meu contento.

Data: / /200

Pesquisador

Entrevistado

Rua Marquês de São Vicente, 225 - Edifício Cardeal Leme, sala 201
Gávea, Rio de Janeiro, RJ – CEP: 22453-900

Tels.: 3527-1183 / 3527-1186 fax: 3527-1187 e-mail: psidir@psi.puc-rio.br